



# OS BRINQUEDOS DO TIO HUMBERTO

Eduardo Oliveira

Ilustrações:  
Saulo Guerra

*Os brinquedos do tio Humberto é uma fascinante história, cheia de sonhos, descobertas e alegrias. No dia do aniversário de Mário, ele ganhou muitos presentes interessantes com os quais brincou bastante, até ficar entediado. Mas um brinquedo especial, aparentemente simples, que ganhou do tio Humberto, chamou a atenção do menino pela perfeição com que fora feito. E ao visitar o seu tio, Mário descobriu um mundo fantástico de brinquedos diferentes, que foram guardados com muito cuidado pelo tio Humberto.*

REFERÊNCIA DA EDITORA – 40.822  
ISBN 978-85-8168-485-7



9 788581 684857 >

**PRAZER  
DE  
LER**  
Acreditando no futuro do Brasil

# OS BRINQUEDOS DO TIO HUMBERTO

Eduardo Oliveira



Ilustrações:  
Saulo Guerra

# OS BRINQUEDOS DO TIO HUMBERTO

Eduardo Oliveira

## Ilustrações

Saulo Guerra

## Editora

lêda Rocha

## Revisão

Equipe pedagógica

## Projeto Gráfico

Totalle Edições

## Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

O48b Oliveira, Eduardo, 1983-  
Os brinquedos do tio Humberto / Eduardo Oliveira ;  
ilustrações: Saulo Guerra. – Recife : Prazer de Ler, 2016.  
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.  
2. BRINQUEDOS – LITERATURA INFANTOJUVENIL.  
I. Guerra, Saulo, 1979-. II. Título.

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

PeR – BPE 16-703

ISBN: 978-85-8168-485-7

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro  
sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.





Aquele foi um dia muito especial para Mário. Como em todos os seus aniversários, houve festa e ele recebeu vários presentes. E, dessa vez, ele tinha ganhado vários brinquedos sofisticados. Tinha um robô que andava e até falava. Tinha também uma pista com carrinhos automáticos que faziam as mais diversas manobras ao simples toque de um botão. E ele ganhou também um videogame novo, bem como um pequeno helicóptero que funcionava com controle remoto.



VRRUUUMM



Mário estava bastante feliz com todos aqueles presentes. Tanto que nem deu a devida atenção para um presente, aparentemente simples, que recebeu de seu tio Humberto: uma coleção de índios em miniatura, que não se mexiam e pareciam não ser tão interessantes.



Dias depois, Mário estava em seu quarto, rodeado de todos aqueles presentes. Ele já havia brincado bastante com todos e naquela altura já estava meio entediado. Foi quando viu a caixa com os indiozinhos em miniatura. Abriu por curiosidade e pegou um índio que tinha pose de guerreiro. Mário ficou bastante admirado com a perfeição com que ele havia sido feito. E depois ficou observando cada um dos índios da caixa. Incrível a riqueza de detalhes. Havia um velho pajé, um cacique, duas belas índias que também empunhavam arco e flecha, além de vários outros indiozinhos.





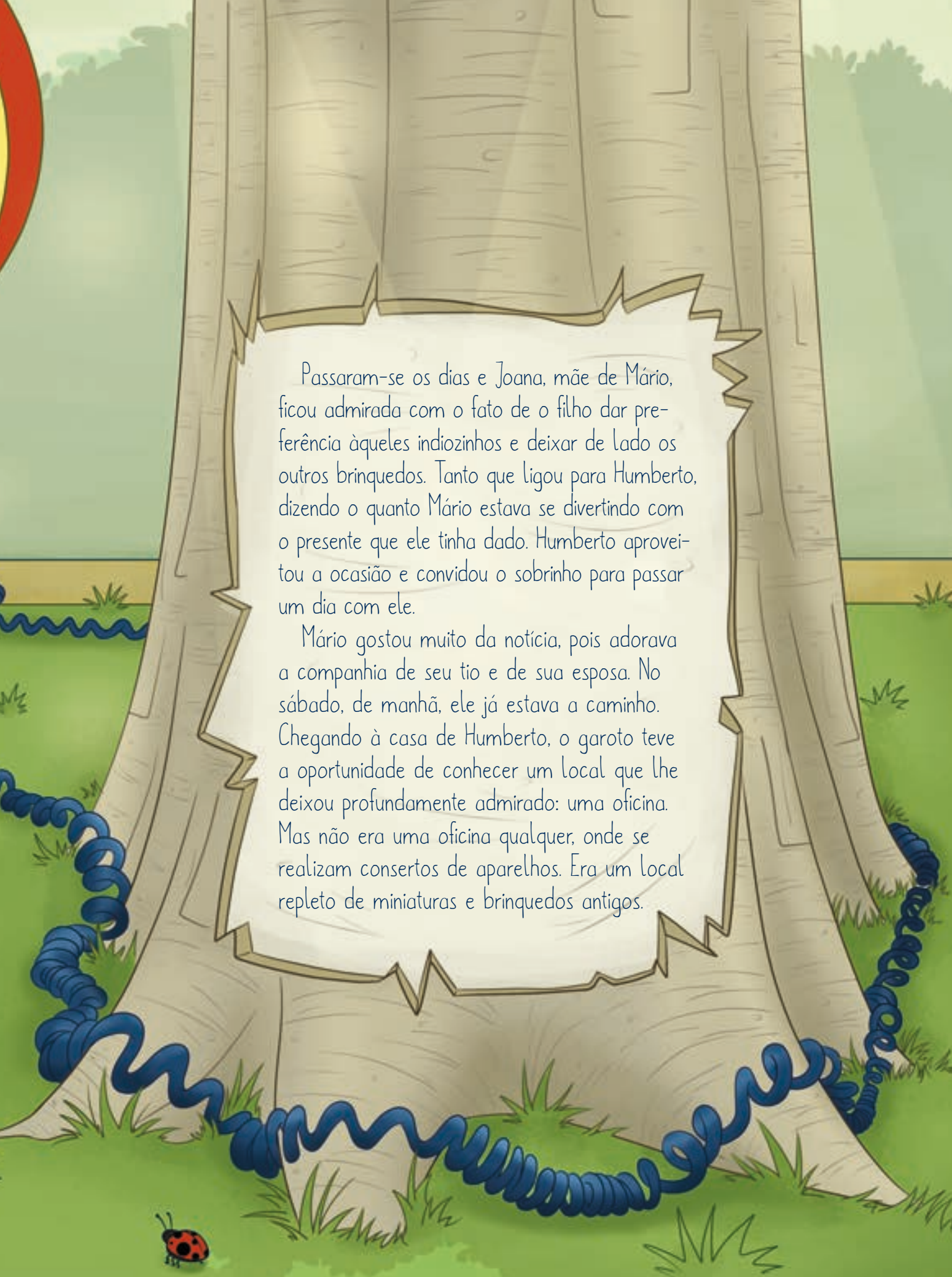
SEM PENSAR DUAS VEZES, MÁRIO PEGOU TODOS ELES...



...E LEVOU-OS ATÉ O JARDIM PARA BRINCAR.







Passaram-se os dias e Joana, mãe de Mário, ficou admirada com o fato de o filho dar preferência àqueles indiozinhos e deixar de lado os outros brinquedos. Tanto que ligou para Humberto, dizendo o quanto Mário estava se divertindo com o presente que ele tinha dado. Humberto aproveitou a ocasião e convidou o sobrinho para passar um dia com ele.

Mário gostou muito da notícia, pois adorava a companhia de seu tio e de sua esposa. No sábado, de manhã, ele já estava a caminho. Chegando à casa de Humberto, o garoto teve a oportunidade de conhecer um local que lhe deixou profundamente admirado: uma oficina. Mas não era uma oficina qualquer, onde se realizam consertos de aparelhos. Era um local repleto de miniaturas e brinquedos antigos.





– UAU, TIO!

QUE LUGAR  
**FANTÁSTICO!**



**— GOSTOU?**

**AQUI, NESSA OFICINA, ESTÃO ALGUNS DE  
MEUS TESOUROS.**





- O senhor ainda brinca com eles?
- Na verdade, não, - disse Humberto, enquanto ria bastante. - Mas brinquei muito, com vários desses brinquedos, quando tinha a sua idade.
- Tudo isso é incrível! E o senhor guardou todos os brinquedos que tinha? Tudo inteirinho?
- Quase todos. Alguns eu perdi e outros, quebrei. Mas, como sempre gostei muito deles, tratei de restaurar cada brinquedo que havia se quebrado. Depois, isso acabou se tornando um grande **passatempo** e, ainda hoje, eu costumo comprar algumas miniaturas para aumentar minha coleção.

Mário ficou um bom tempo analisando cada um dos brinquedos que lá havia. Era impressionante a riqueza de detalhes de cada um. Tinha carrinhos de diversos modelos, vaqueiros, índios, soldadinhos, aviões que eram cópias perfeitas dos originais e muitas outras coisas.

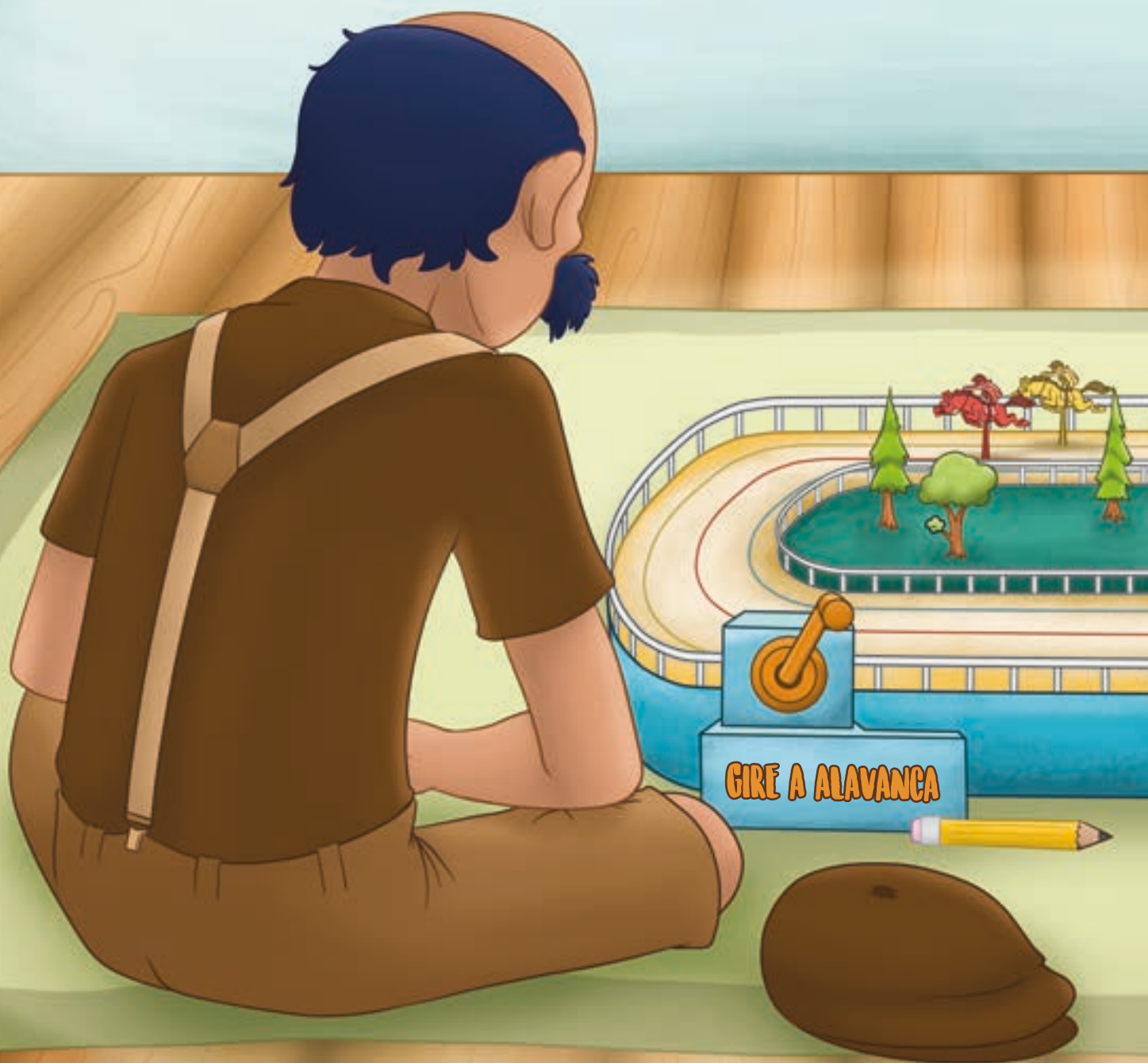




Um brinquedo, em especial, chamou a atenção do garoto: era uma espécie de pista, onde havia vários cavalos montados por pequenos jockeys. Humberto acionou uma alavanca embaixo dele e os cavalos começaram a dar voltas ao redor da pista.

– Puxa, que legal! Mas eu pensei que o senhor não tivesse nenhum brinquedo eletrônico, tio.

– E não tenho mesmo. Eles se movem graças a um mecanismo que é acionado por aquela alavanca. É o que chamamos de dar corda. Não há pilhas ou baterias nele.



– É por que o senhor não tem brinquedos eletrônicos também?

– Bem, na verdade, na minha época não havia muitos deles, como existem hoje.

Naquele tempo, nós usávamos muito a imaginação. Os brinquedos de hoje praticamente brincam sozinhos. É só apertar um botão e ficar assistindo. Não é à toa que as crianças acabem ficando entediadas com eles.

– É, o senhor tem razão.



Mário passou a tarde brincando com os tesouros de seu tio, Humberto até arriscou sentar-se com ele e brincar um pouco também. Por instantes, ele se sentiu como criança de novo e se divertiu muito com aquilo.



No final do dia, Humberto levou Mário para casa. Antes de se despedir, ele deu um novo presente para o garoto: outra coleção de miniaturas. Dessa vez, eram alguns vaqueiros e um forte apache. Brinquedos que lhe pertenceram, quando tinha a idade de Mário. Naquele dia, os dois aprenderam uma grande lição: não há idade para brincar, pois enquanto mantivermos nossos sonhos vivos e nossa imaginação livre para voar...





**...SEREMOS ETERNAMENTE  
CRIANÇAS.**



## EDUARDO OLIVEIRA



Faço parte da última geração de garotos que cresceu sem internet, celulares e computadores. Minha infância era bem simples: brincar, estudar e ler uma porção de livros infantis. Mal podia imaginar, naquela época, que um dia tudo aquilo iria se tornar o combustível para que eu pudesse criar minhas próprias histórias.

Há um antigo provérbio chinês que diz: “O homem só envelhece quando os lamentos substituem seus sonhos”. Então, posso dizer que, ao ter a oportunidade de escrever esse livro, sinto-me como um garoto de dez anos, vivendo novamente uma das melhores épocas da vida.

## SAULO GUERRA



Desde criança, os gibis, os jogos eletrônicos e a animação despertavam meu interesse, tanto que minha brincadeira preferida era desenhar. Apesar de cursar e trabalhar na área de web design, foi na ilustração que me encontrei, pois aliei trabalho e prazer. É essa alegria que me fortalece todos os dias. Hoje, a ilustração faz parte integral da minha vida e sinto-me realizado em poder usar minha criatividade e imaginação.